



CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 285 p. Tradução de Angela M. S. Corrêa.

CORRÊA, Thomaz Souto. A era das revistas de consumo. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de (org.). **História da imprensa no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021. Cap. 8. p. 207-232.

FREITAS, Décio. Os Sindicatos da Morte. In: **Brasil Inconcluso**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia, 1986.

MELLO, Frederico Pernambucano de. **Guerreiros do Sol: Violência e banditismo no Nordeste do Brasil**. 5. ed. São Paulo: A Girafa, 2011. 517 p.

TASSELL, Nige. **Murder Inc, a gangue de matadores a serviço das máfias de Nova York nos anos 1930**. BBC News Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53926805>. Acesso em: 03 set. 2023.

FEITOSA, Nabupolasar Alves. NÃO EXISTE “NOVO CANGAÇO”. **Revista Brasileira de Inteligência**, [S.L.], n. 17, p. 143, 23 mar. 2023. Agência Brasileira de Inteligência. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.58960/rbi.2022.17.218>>. Acesso em: 01 set. 2023.

FONTENELES NETO, Francisco Linhares. O folclore e o banditismo no Nordeste brasileiro. In: FONTENELES NETO, Francisco Linhares; BRETAS, Marcos Luiz; FLORES, Mariana F. de C. Thompson (org.). **História do banditismo no Brasil: novos espaços, novas abordagens**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2019. Cap. 11. p. 287-310.

FOUCAULT, Michel. O enunciado e o arquivo. In: _____. **A arqueologia do saber**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2008. p. 87-150.

TUAN, Yi-Fu. **Paisagens do medo**. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.

A FIGURA DE DEUSEDIT LEITÃO E SUA INFLUÊNCIA PARA A HISTORIOGRAFIA E CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DOS SERTÕES PARAIBANOS

Ana Claudia Ferreira Pereira
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP
claudiaana.ferreirap@gmail.com
Orientadora: Janaína Valéria Pinto Camilo
janaina.valeria@professor.ufcg.edu.br



RESUMO: Este trabalho apresenta os resultados parciais do projeto de extensão “Preservando a memória: salvaguarda dos documentos sobre a história de Deusdedit Leitão arquivados no IHGP”, objetivando a higienização e a digitalização de documentos presentes nos acervos de Deusdedit Leitão encontrados no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP) na Fundação Casa José Américo (FCJA). Tendo atuado na historiografia paraibana do século XX, o pesquisador é autor de trabalhos que abordam cidades sertanejas paraibanas, com assuntos relativos principalmente a suas formações e genealogia familiares, contribuindo assim para a construção da memória destes espaços. Nesse sentido, a disseminação dos acervos a respeito de Deusdedit Leitão, presentes nestas instituições, favorece a realização de futuras pesquisas que abordem temáticas inseridas no contexto dos sertões paraibanos.

Palavras-Chave: Memória; Sertão; Deusdedit Leitão; Historiografia; Paraíba.

Deusdedit Leitão e os Sertões Paraibanos

Deusdedit de Vasconcelos Leitão foi escritor e pesquisador paraibano, tendo se dedicado ao estudo da história, da cultura e da genealogia da Paraíba. Ele iniciou sua formação intelectual em escolas do sertão nordestino, estudando, por exemplo, no Colégio Padre Rolim e no Instituto São Luiz, na cidade de Cajazeiras, onde desenvolveu o gosto pela leitura e pela escrita. Tendo ajudado seu pai no cartório no qual ele trabalhava, Deusdedit aprendeu sobre documentos e registros históricos. Apesar de não ter concluído o ensino superior, ele se tornou um autodidata em diversas áreas do conhecimento, especialmente em educação e história.

Desse modo, ele foi professor de História Geral, História do Brasil, História Econômica e Administrativa do Brasil na Escola Técnica de Comércio Monsenhor Constantino Vieira, em Cajazeiras, sua cidade natal e também, trabalhou lecionando no Seminário Nossa Senhora da Assunção. Além de ensinar, ele fundou e participou de várias instituições culturais, como o **Centro de Estudos e Pesquisas Históricas de Patos** em 1949, a revista **Letras do Sertão**, o **Centro de Artes e Letras de Cajazeiras** e o jornal **O Lábaro**. Ele também colaborou com diversos jornais e revistas da Paraíba e de outros estados, como o **Correio do Sertão**, o **Observador**, o **Correio da Paraíba**, o **Diário da Borborema** e o **Diário de Pernambuco**. Realizou também passagem em diversos cargos dentro do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, tendo ocupado o cargo de presidente entre os anos de 1974 a 1977. Ele foi eleito membro da Academia Paraibana de Letras em 1978, reconhecendo sua contribuição para a



literatura e a história do seu estado, além de iniciar seus primeiros trabalhos sobre a História de Cajazeiras como redator. Também exerceu função militar entre os anos de 1942 a 1944.⁴

Realizou a publicação de vários trabalhos na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, tais quais como o texto “As Andanças de Brunet” encontrado na Revista nº 14, em 1961; também tem trabalho divulgado na Revista nº 15 de 1964 intitulado “Pombal” onde se está o discurso do ano de 1862 que eleva a cidade de Pombal a cidade; no ano de 1970, na Revista nº 17 está incluído seu discurso realizado em homenagem a Sebastião Sinval Fernandes, no dia do seu ingresso no IHGP; também possui publicação na Revista nº 19 de 1971, com o texto Topônimos Nordestinos de Inspiração Lusitana e na edição seguinte, nº 20, de 1971 encontra-se o discurso “Cajazeiras – Um Pouco de Sua História” realizado por Deusdedit na abertura da IX Semana Universitária de Cajazeiras; na Revista nº 21 está presente seu discurso em homenagem ao centenário da paróquia da cidade de Brejo da Cruz; em 1979 na Revista nº 22 dois textos seus podem ser localizados, sendo um o texto intitulado “Visão de Coriolano Medeiros” e outro texto sobre a cidade de Santa Luzia; em 1984 na Revista nº 23 acha-se o trabalho “Prefeitos Municipais de João Pessoa; na Revista nº 28, de 1995, tem seu trabalho “Organização Municipal de João Pessoa” e em 1996, na Revista nº 29 pode-se encontrar seu trabalho último trabalhado vinculado a revista do Instituto, intitulado a “Representação Paraibana no Senado do Império”. No entanto, seus trabalhos não se restringiram apenas a revista do IHGP, também realizou a publicação de variados livros que abordam diversas cidades do sertão paraibano, além de órgãos e instituições presentes no estado da Paraíba, como suas obras **Ministério Público Paraibano: notas para a sua história**, **O ensino público na Paraíba: síntese histórica da secretaria da educação e a História do Tribunal de Justiça da Paraíba** tendo sido as três obras publicadas pela editora A União em 1985, 1987 e 2000, respectivamente; o **Inventário do Tempo: Memórias** também do ano 2000 e publicado pelo Empório dos Livros, entre outros.

O pesquisador veio a falecer no ano de 2010 todavia no ano anterior e o Centro de Formação de Professores recebeu a responsabilidade concedida pela família Vasconcelos

⁴ As informações apresentadas são encontradas em vídeo produzido pela discente do curso de história do CFP, Maria Tereza Ferreira de Oliveira Filho, com texto da Sra. Elsa Helena Leitão Regis, apresentado em evento de abertura oficial do projeto Preservando a Memória, no CFP, em 18 de setembro de 2023, disponível em: https://drive.google.com/file/d/1wcOwyssUwncOEY0U_mKFZU7GqJa6MUin/view?usp=sharing



Leitão a incumbência de resguardar parte do acervo da biblioteca do escritor paraibano, dessa maneira formou-se no Centro de Formação de Professores (CFP-UFCG) o Núcleo de Documentação Histórica Deusdedit Leitão (NDHDL).

Núcleo de Documentação Histórica Deusdedit Leitão

O Núcleo de Documentação Histórica Deusdedit Leitão (NHDL) está localizado na Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras, no Centro de Formação de Professores (CFP) e desempenha um papel fundamental na salvaguarda e disseminação da rica documentação histórica produzida por instituições públicas e privadas no sertão paraibano, concentrando-se especificamente na região do Alto Sertão do Piranhas. Este acervo não só está acessível aos estudantes do CFP, mas também a todas as instituições educacionais circunvizinhas e à sociedade sertaneja em geral. Como citado anteriormente, a sua criação ocorreu por meio da doação da família do pesquisador Deusdedit de Vasconcelos Leitão, com o desafio duplo de preservar e divulgar a documentação histórica do escritor a respeito dos sertões paraibanos aos pesquisadores. Com uma conexão intrínseca ao Curso de História da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do CFP, o Núcleo não apenas oferece um espaço para pesquisa histórica, mas também estimula a formação de uma nova geração de estudantes, que serão os futuros produtores de conhecimento histórico.

O núcleo de documentação foi inaugurado no ano de 2010 pelo seu fundador, o professor mestre Isamar Gonçalves Lobo, o qual o presidiu do ano de 2010 a 2014 contando com o professor Rodrigo Ceballos como vice. No ano anterior, 2009, por intermédio do então vereador cajazeirense e professor aposentado do curso de História, Francisco das Chagas Amaro, o Centro de Formação de Professores recebeu a responsabilidade concedida pela família Vasconcelos Leitão de resguardar parte do acervo componente da biblioteca do pesquisador paraibano recém falecido. Deste modo, o então presidente do CFP, o professor Dr. Cesário e seu vice, o professor Dr. Osmar, asseguram a sala que era o ambiente dos professores do curso História para se tornar o espaço físico do núcleo e demais necessidades do ambiente. Valendo ressaltar que o NDHDL foi o primeiro núcleo reconhecido do centro como UFCG,



também conta com o primeiro livro digital publicado pela editora da UFCG, que era o catálogo do acervo, juntamente a sua inauguração se deu também a publicação do seu site⁵.

Apesar de o fundo documental Deusdedit de Vasconcelos Leitão ser a parte que resultou na fundação do NDHDL, o seu acervo também conta com os Fundos de documentação Francisco Eugênio Paccelli Gurgel da Rocha, Juan Carlos Ceballos, Francisco das Chagas Amaro e Mariana Moreira Neto, os quais estão agregadas diferentes perspectivas históricas que enriquecem nossa compreensão da região. Atualmente o núcleo está sob a coordenação da Profa. Dra. Janaína Valéria Pinto Camilo, contando com o trabalho na secretaria e recepção de Francisca da Silva Soares.⁶

Dessa maneira, a composição de uma variedade de títulos, documentos e jornais, a sensível doações realizadas ao espaço demonstra sua importância para os pesquisadores que abordam o sertão paraibano e representa o desafio duplo de preservar e divulgar a documentação histórica do sertão paraibano que o ambiente carrega, facilitando o acesso de produções sobre os sertões, principalmente aos alunos do centro, favorecendo as pesquisas que se encaixem na temática.

Preservando a Memória: a importância da preservação do patrimônio histórico para a pesquisa científica

O Projeto de extensão “Preservando a Memória: salvaguarda dos documentos sobre a história de Deusdedit Leitão arquivados no IHGP” foi aprovado em edital da PROBEX-UFCG no ano de 2023 com vigência entre o período de junho a novembro do ano, sendo realizado em convênio com o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP) e conta com parceria com a Fundação Casa de José Américo, visando a higienização e digitalização de documentos sobre a vida e a obra de Deusdedit Leitão, guardados em ambas instituições, os quais a partir deste convênio serão disponibilizados, também, no Núcleo de Documentação Histórica Deusdedit Leitão (NDHDL/CFP/UFCG).

Deste modo, o projeto foi desenvolvido no intuito de ampliar e difundir à comunidade em geral e, principalmente, aos professores e professoras da Rede Básica e pesquisadores (as)

⁵ Estas informações foram repassadas pelo fundador do Núcleo, o Prof. Me. Isamar Gonçalves Lobo.

⁶ Para mais informações sobre o NDHDL, ver o site: <http://cfp.ufcg.edu.br/portal/index.php/unidadesacademicas/uacs/ndhdl>



da área das Ciências Humanas, os acervos do NDHDL/CFP/UFCG, IHGP e FCJA que são referências sobre a História da Paraíba, principalmente, sobre a história e cultura do sertão paraibano, e que por serem lugares de memória, estas instituições possuem como missão promover ações de preservação, preservação patrimonial e difusão da história local. Sendo assim, primordialmente o projeto objetiva ações de preservação de patrimônio documental relativos à história local paraibana, especificamente dos sertões paraibanos, sendo assim uma ferramenta para a preservação da memória, interpretada, aqui, conforme Michael Pollak (1989), como a força que os diferentes pontos de referência, como exemplo, os registros documentais que nos acompanham ao longo da vida, possuem na estruturação da nossa memória, inserindo-a na coletividade à qual pertencemos. Porém, destaca-se a força que os patrimônios – sendo aqui referida à categoria tangível - possuem em oposição a uma memória oficial sobre o que somos obrigados a lembrar e a esquecer, trazendo da obscuridade aspectos pouco conhecidos da história dos lugares e das personagens, conforme nos diz Pollak, e reabilitando da periferia e da clandestinidade memórias proibidas e marginalizadas pelo discurso hegemônico. Esse movimento “consiste [...] muito mais na irrupção de ressentimentos acumulados no tempo e de uma memória da dominação e de sofrimentos que jamais puderam se exprimir publicamente” (Pollak, 1989, p. 5). Desta maneira, ao tornar as publicações de Deusdedit Leitão mais acessíveis aos pesquisadores, possibilita-se a discussão a respeito de suas produções e de qual tipo de memória estava sendo construída em suas obras.

A temática do Patrimônio Cultural e a relação com a Memória e a Educação Patrimonial tornou-se espaço de discussões dos técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que desde 2014 iniciaram círculos de debates em torno das questões teóricas e práticas que sustentam a Educação Patrimonial e, em 2015, por exemplo, o IPHAN publicou o volume 1 dos “Cadernos do Patrimônio Cultural”, cuja temática central é a fruição e a preservação dos patrimônios materiais e imateriais, móveis e imóveis, públicos e privados brasileiros. E, portanto, a educação, formal e informal, desenvolvida por meio das interpretações dos objetos, documentos impressos e manuscritos, obras de arte e objetos de cultura material podem revelar a importância da salvaguarda desses acervos, garantindo às gerações futuras o sentimento de pertencimento a uma dada sociedade ou grupo social e, também, o conhecimento das identidades múltiplas, podendo ser nesse aspecto um suporte para



o exercício da cidadania. Sobre os conceitos da memória e do patrimônio, discutidos pelos profissionais do IPHAN, fazem parte questionamentos que norteiam problemáticas de projetos e ações de políticas públicas de preservação dos patrimônios, e que são assim registrados:

Como decifrar as memórias em torno de suportes, de objetos, de signos, de palavras, de expressões, de vestígios da presença do ser humano? Como colocá-las como protagonistas na missão de entender quem sou e onde estou na cidade? (...) O desenvolvimento de estratégias e de dinâmicas de ensino-aprendizagem em torno do Patrimônio Cultural e os valores que são inerentes a essa relação podem ser, na contemporaneidade, um dos pontos mais significativos, eficazes e rentáveis para garantir a valorização, preservação e difusão dos bens culturais e das memórias interligadas a eles.” (PINHEIRO, 2015, p. 13)

Diante das prerrogativas acima expostas, e relacionando a educação patrimonial à preservação de documentos históricos – estudados como patrimônios materiais móveis - e considerando o que escreveram, também, as autoras Franciele Merlo e Glaucia Vieira Ramos Konrad, no artigo “Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação” (2015), às ações desenvolvidas durante o projeto assumiram a responsabilidade de oferecer à comunidade o trabalho de higienização e digitalização de documentos que futuramente serão meios de pesquisa acadêmica. Visto que, conforme orientam as autoras, um arquivo é categorizado como “conjunto documental gerido por uma instituição pública ou privada no decorrer de suas funções” (Merlo; Konard, 2015, p. 29). O que torna os documentos de arquivo um patrimônio histórico é que estes sejam algo “que fora produzido como resultado de certa atividade dentro de seu organismo produtor e faz parte de um conjunto de mesma providência” (Merlo; Konard, 2015, p. 29). Destacando que a preservação e a salvaguarda de patrimônios documentais retiram do esquecimento pessoas e fatos históricos importantes para compreender-se as diferentes narrativas históricas.

Portanto, norteando as ações do projeto principalmente pelo conceito de memória, de Jacques Le Goff (2003), entende-se a memória como fruto da organização social, resultado dos sistemas dinâmicos, na medida em que essa organização é mantida ou construída, tendo como base a memória, seja ela individual ou coletiva. Ou seja, para Le Goff, as sociedades são resultados destas transformações sociais que se reconhecem no passado e projetam ou se entendem em decorrência da memória.



Neste sentido, ainda, a autora Bruna da Silva Garcia (2015) esclarece que a memória pode ser entendida como o ato de lembrar, abrigar o passado; serve de abrigo para o presente, sendo um arcabouço de possibilidades e significâncias. Percebe-se que a memória é a mantenedora do presente, personificada na ressignificação das vivências. A partir destas ponderações, outros pesquisadores também passaram a buscar a similaridade entre a memória e os diversos campos disciplinares. José Honório Rodrigues, em seu livro *Filosofia e História*, republicado em 1981, aponta que a memória pode ser entendida como um depósito de dados, que se configura por um princípio de conservação e reprodução dos sucessos anteriores existentes na vida humana, tradição, respeito, continuidade dos hábitos, costumes e ideias. Percebe-se com Honório (1981) e com os demais autores citados aqui, que a memória assume uma importância fundamental para as sociedades humanas, pois adquire o caráter de identidade dos distintos povos e sociedades. Conseqüentemente, o conceito de História Local foi duplamente importante para as ações do projeto, visto que é notória a importância de informações contidas nos acervos históricos para estabelecer debates sobre memória e identidade cultural das personagens que viveram e escreveram sobre Cajazeiras e outras cidades do sertão paraibano. Uma vez se aborda aqui a história “que trata de assuntos referentes a uma determinada região, município, cidade, distrito” (Barros, 2013, s.p.); no entanto, tal delimitação espacial nunca está deslocada de suas modulações regionais, nacionais e até globais, como aponta Melo (2015). Busca-se, então, valorizar os “particulares, das diversidades” (BARROS, 2013, s.p), sendo a pesquisa, um produto que pode ser aplicado ao ensino “um ponto de partida para a formação de uma identidade regional” (Barros, 2013, s.p).

A História Local é, portanto, um “campo de produção de uma consciência histórica” (Monteiro; Gasparello; Magalhães, 2007, p. 176) por excelência, pois articula experiências e conhecimentos sobre um espaço em que a individualidade e a coletividade estão em jogo. Quando aplicada ao ensino, a História Local demonstra aos alunos e alunas que eles também são agentes históricos e, portanto, eles e elas são iniciados na operação historiográfica, porque são instigados a conhecerem a comunidade em que vivem, por meio do trato das fontes e no despertar da consciência histórica, podendo implicar em nova forma de observar a experiência humana ao longo do tempo num determinado espaço. É bom salientar que a História Local é composta de dinâmicas históricas no espaço e através do espaço (Martins, 2010). Não basta



traçar limites geográficos, mas estudar as redes de relações sociais e culturais ali presentes. É por isso que, apesar da história local já estar, de algum modo, “contada” no âmbito nacional e regional, é sempre possível – e necessário – reescrevê-la sob novos prismas e perspectivas. É preciso, contudo, estar atento às modulações das esferas espaciais, para não se erigir um constructo histórico reducionista, que privilegie os “grandes feitos e grandes homens”. Na mesma esteira, ir além da História Política é impreterível, atentando-se para a Cultura, a Arte e para as dinâmicas sociais, igualmente pertinentes para compreender a História de uma sociedade local. Por fim, citando novamente Jacques Le Goff, historiador francês da História Cultural, e mais uma vez observando a importância das instituições guardiãs da memória, é importante registrar que já no século XVIII grandes arquivos documentais foram formados na Europa e no decorrer das experiências históricas, tornou-se nítida a necessidade da intervenção Estatal no armazenamento, catalogação e acesso à informação dos documentos públicos (Le Goff *apud* Merlo; Konard, 2015, p. 31). No Brasil, a noção de patrimônio cultural e histórico surge atrelado justamente à ideia de proteção. No caso dos documentos, após reflexões posteriores, nota-se que “a ligação que a sociedade possui com as formas de registro de seu passado gera uma identidade” (Merlo; Konard, 2015, p. 30) e, por isso, podemos considerá-los como um patrimônio. Após a década de 1960, além de proteger, surge a preocupação de preservar este bem patrimonial. E, por esse viés, torna-se importante, também, observamos o Decreto-Lei nº 25/37 que, no seu artigo 1º, desde aquele ano da homologação, assim definia patrimônio histórico:

Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. (BRASIL, 1937).

Portanto, as atividades realizadas pela equipe do projeto tratam-se de ações de política pública voltada às ações de preservação do patrimônio documental envolvendo temas sobre a memória, patrimônio material do IHGP e do NDHDL/CFP/UFCG, a história e a cultura do sertão da Paraíba e fomentando articulações entre pesquisa, ensino e extensão por meio de encontros teóricos abertos à comunidade e divulgação científica sobre o acervo documental das referidas instituições e os serviços que as mesmas devem oferecer à comunidade em geral. Além



disso, vale ressaltar que esta proposta justifica-se pelo cumprimento da Constituição do Brasil, quando a Carta Magna determina no artigo 216 que: Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
 - II - os modos de criar, fazer e viver;
 - III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
 - IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
 - V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.
- § 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. (BRASIL, 1988).

Diante da responsabilidade cultural que a legislação orienta, observamos, ainda, que este projeto vai ao encontro das ações de preservação do patrimônio histórico, viabilizadas por meio digitalização e difusão do acervo das instituições centrais (NDHDL e IHGP), promovendo ao mesmo tempo ações de educação patrimonial, tendo como foco, a formação de profissionais que serão preparados para o exercício da preservação documental e da compreensão da importância da manutenção das identidades culturais por meio da salvaguarda dos patrimônios históricos e culturais, sendo, portanto, uma obrigação de toda a sociedade civil.

Considerações Finais

De maneira geral, a partir da realização do projeto, com as de higienização e digitalização, os alunos que o integraram tiveram acesso a uma experiência importante para suas formações e futuras carreiras como historiadores. Uma vez que tiveram oficinas com profissionais a respeito de higienização, neste caso especificamente de documentos em papel, sobre os passos e processos necessários no trato dessas documentações.

Além disso, como mencionado anteriormente, Deusdedit Leitão foi um pesquisador advindo do sertão, deste modo suas produções partem de um olhar local e por ser ele um memorialista pode-se observar em suas obras como a suas memórias influenciaram na visão inclusa nestes trabalhos. Sendo assim, a disseminação das suas produções é importante para



trabalhos que busquem compreender a sua visão de sertão, bem como a influência de sua perspectiva afetou o entendimento destas localidades.

Ademais, o trabalho de preservação patrimonial é de suma importância para a pesquisa no país, especialmente para pesquisa historiográfica e o trabalho de higienização e digitalização destas obras se trata da salvaguarda de um pedaço de história destas localidades.

Referências

ABUD, Katia Maria. Ensino de História e Base Nacional Comum Curricular: desafios, incertezas e possibilidades. In Halfred Carlos Ribeiro Junior e Mairon Escorsi Valério. **Ensino de História e Currículo**. Jundiaí – SP: Paco Editorial, 2017.

BARROS, Carlos Henrique Farias de. Ensino de História, Memória e História Local. **Criar Educação**, v. 2, n. 2, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/1247>. Acesso em: 27 jun. 2021.

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim. Educação patrimonial: algumas diretrizes conceituais. In: PINHEIRO, Adson Rodrigues S. (org.) **Cadernos do Patrimônio Cultural**: educação patrimonial. Fortaleza: SECULTFOR/IPHAN, 2015, vol.1.

GARCIA, Bruna da Silva. memória e história: uma discussão teórica. **Anais do VII Congresso Internacional de História**, [s.d.]. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2015/trabalhos/1508.pdf>.

GUIMARÃES, Luiz Hugo. Deusdedit Leitão. **Site IHGP**. [s.d.]. [s.l.]. Disponível em: <https://www.ihgp.net/luizhugo/deusdedit.php>. Acesso em: 12 nov 2023.

IDIS – Desenvolvendo o investimento social. O que são ODS e o que eles têm a ver com impacto social, 28 de julho de 2022. Disponível em O que são ODS e o que eles têm a ver com impacto social | IDISIDIS, acesso em 22 abril 2023.

LEITÃO, Deusdedit. **Inventário do Tempo – Memórias**. João Pessoa, EMPÓRIO DOS LIVROS, 2000.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

MELO, Vilma de Lurdes Barbosa e. **História local**: contribuições para pensar, fazer e ensinar. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

MERLO, Franciele; KONRAD, Gláucia Vieira Ramos. Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. **Informação & Informação**; v. 20, n. 1 (2015); 26-42, v. 24, n. 2, p. 42- 26, 2015.



PINHEIRO, Adson Rodrigues S. (org.) **Cadernos do Patrimônio Cultural**: educação patrimonial. Fortaleza: SECULTFOR/IPHAN, 2015, vol.1. RODRIGUES, José Honório. *Filosofia e história*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

POLLAK, Michel. Memória, esquecimento e silêncio. *Estudos Históricos* (Rio de Janeiro). V. 2, n. 3, 1989, p 3-15, 1989

ENTRE MELODIAS E ACORDES NO SERTÃO: A FILARMÔNICA JOAQUIM MOREIRA E SILVA E A IMPORTÂNCIA SOCIOCULTURAL NA CIDADE DE TRIUNFO – PB

Manoel Alves Neto
Especializando em Ensino de História: Teorias e Metodologias (UFCG/CFP)
manoel.neto@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO: Este trabalho propõe discutir o papel das bandas filarmônicas no sertão, em específico na cidade de Triunfo, enfocando sua importância na expressão cultural, identidade e desenvolvimento social. Baseado na pesquisa de Susana Bilou Russo, destaca-se que as bandas de música civil surgiram e se mantiveram em contextos de transição e reafirmação das cidades provinciais, refletindo as mudanças sociais e urbanísticas. A Banda Filarmônica Joaquim Moreira e Silva, criada em 2006, desempenha um papel fundamental na difusão da música instrumental, fomento da cultura local e promoção de eventos públicos. No entanto, o trabalho ressalta a necessidade de reformulação da banda, buscando uma comunicação mais ampla e efetiva com a sociedade, permitindo a troca de saberes e o envolvimento de todos os membros da comunidade, buscando apoio e envolvimento da comunidade jovem, mostrando o potencial para a perpetuação dos saberes musicais existentes.

Palavras-chave: Bandas filarmônicas; Sertão; Cultura; Saberes musicais.

INTRODUÇÃO

As bandas filarmônicas adquirem, assumem e transmitem um determinado patrimônio sociocultural. Elas acabam por se transformar em espaços de sociabilidade e troca de conhecimentos entre membro e não membros, visto que as trocas de saberes transpassam os entendimentos teóricos da mesma.

A cidade de Triunfo desde o início de sua formação enquanto município, sempre foi regado por influências culturais principalmente ligadas a dança, movimentos culturais e a religiosidade. No entanto, a questão musical sempre mostrou-se importante porem pouco